

## **A RELAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES: UMA CONSTRUÇÃO DE PROXIMIDADE PARA UMA ESCOLA DE SUCESSO.**

Paula Colares Pereira dos Reis  
Escola Superior de Educação João de Deus  
pcolaresp@gmail.com

### **Resumo**

A presente comunicação tem como objectivo ajudar à promoção de uma maior relação de proximidade entre os pais e a escola, procurar identificar os factores que contribuem o envolvimento parental das famílias de nível sócio-económico baixo na escola e propor estratégias de envolvimento parental junto das escolas e dos professores, especialmente para os que estão a iniciar a sua formação.

### **INTRODUÇÃO**

A presente comunicação surgiu no âmbito de um projecto de investigação, “Envolvimento Parental na escola e ajustamento emocional e académico na infância – um estudo longitudinal com crianças do 1º ciclo”, que integrou vários investigadores da E.S.E. João de Deus, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Da amostra desse projecto destacámos 24 famílias de nível sócio económico baixo que revelaram um alto envolvimento parental quer na percepção dos pais (dos próprios) quer na percepção dos professores dos filhos. O nível sócio-económico tem sido apontado na literatura como um dos melhores preditores do envolvimento parental na escola. É nosso propósito, identificar e propor estratégias de envolvimento tendo em vista minorar as dificuldades e os insucessos que as crianças manifestam, e por consequência, promover o sucesso.

### **OBJECTIVOS**

Entender o que fazia estes pais manifestarem um alto envolvimento parental ao contrário do que a literatura apontava levou-nos a realizar esta investigação, tentando responder às seguintes questões:

Por que razão estas famílias revelaram um alto envolvimento parental? Qual a opinião que tinham da escola e do professor? Como é que as famílias podem contribuir para uma relação

mais efectiva com o professor? De que forma o professor pode ajudar na construção de uma maior proximidade?

Os principais objectivos deste trabalho foram: analisar a realidade da participação dos pais em três modalidades defendidas por Joyce Epstein: Comunicação escola/ pais - Participação dos pais na escola - Participação dos pais em actividades de aprendizagem em casa; explorar e caracterizar a percepção dos pais, e conhecer a percepção dos professores em relação à participação dos pais.

## **METODOLOGIA**

A participação parental foi analisada através de três instrumentos em duas fases:

Numa primeira fase procedeu-se à análise dos dados obtidos nos questionários de Envolvimento Parental (Pereira, 2003) aplicados no projecto de investigação atrás referido de realizados pelas famílias e pelos professores; e, numa segunda fase fez-se a análise do conteúdo das entrevistas às seis famílias de nível sócio económico baixo, e procedeu-se à análise do conteúdo obtido na aplicação de cinquenta entrevistas por telefone aos 26 educadores e 24 professores (que foram alunos da autora) com experiência de dois anos de docência.

As questões a investigar não se estabeleceram mediante a operacionalização de variáveis, foram formuladas com a intenção de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. Na metodologia de análise fez-se a transcrição integral dos registos magnéticos; determinaram-se as categorias, sua análise, inferências e interpretação. A análise de conteúdo é a técnica de investigação que segundo Krippendorff (citado in Vala 1990, p.103) permite “fazer inferências válidas e replicáveis, dos dados para o seu contexto”.

As entrevistas realizadas quer às famílias quer aos educadores e professores foram semi-estruturadas, a sua organização foi feita em categorias, unidades manipuláveis, onde se procurou padrões, descoberta dos aspectos importantes como nos refere (Bardin 1995).

No entanto, por vezes tornou-se pertinente e a partir da contabilização das frequências assumir por vezes uma postura que opta pela *tese do continuum* entre qualitativo e quantitativo como nos diz Alasuutari (2000) dando lugar ao que ao António Neto (s/d) denomina harmonia e complementaridade paradigmáticas.

## **AMOSTRA**

Das 24 famílias de nível sócio económico baixo que manifestaram um alto envolvimento parental seleccionámos seis do estudo longitudinal, que tinham em comum o professor do 1º ciclo, e iam frequentar a mesma escola no 2º ciclo.

No que diz respeito aos educadores e professores, seleccionámos 50 que durante a formação inicial revelaram interesse em participar no nosso trabalho e, que durante o 1º ano de exercício docente fomos acompanhando de forma atenta e sistematizada.

### **ANÁLISE DOS DADOS**

A informação recolhida através dos questionários e das entrevistas foi submetida a diferentes técnicas de análise. No nosso estudo obtivemos dois tipos de dados: numéricos e textuais. Na análise dos questionários e das entrevistas aos professores utilizámos o programa estatístico SPSS-versão 15, e a partir das informações recolhidas nestes questionários elaborámos as entrevistas às famílias que posteriormente foram analisadas em função das categorias e subcategorias que estabelecemos.

Da análise realizada ao projecto de investigação surgiram 281 questionários em que havia classificações concordantes referentes ao envolvimento parental quer na percepção dos pais quer na percepção dos professores com maior ou igual a 70 nos pais e a 67 nos professores.

<b>Famílias <u>pouco</u> envolvidas (n=125)</b>			<b>Famílias <u>muito</u> envolvidas (n=156)</b>		
NSE Baixo	55	44,0%	<b>NSE Baixo</b>	<b>24</b>	<b>15,4%</b>
NSE Médio	40	32,0%	NSE Médio	53	34,0%
NSE Elevado	30	24,0%	NSE Elevado	79	50,6%

Quadro 1: Selecção das famílias participantes para as entrevistas

Na análise efectuada aos questionários podemos referir que as percepções de pais e de professores de envolvimento parental na escola apresentam diferenças estatisticamente significativas, no sentido dos pais perceberem níveis mais elevados de envolvimento parental que os professores. Estes resultados devem-se ao facto de pais e professores apresentarem concepções distintas de envolvimento parental na escola e ao facto dos contextos em que operam serem também diferentes.

No Quadro 2 podemos observar as características gerais das famílias de nível sócio económico baixo que manifestaram um alto envolvimento parental na primeira fase do nosso estudo.

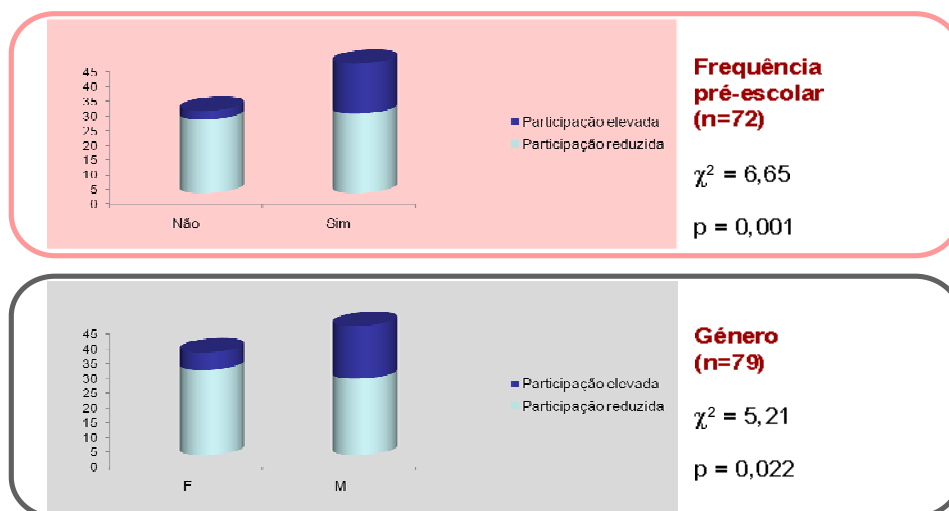
Género	Masculino 18	Feminino 6	
Agregado	Nuclear Intacto 22	Outro 2	
Irmãos	Filho único 6	1 irmão 12	Mais de 2 irmãos 6
Residência	Rural 14	Urbana 2	Semi-urbana 8
Escolas	Públicas 13	Privadas 11	
Ano Escolar	3º ano 14	4º Ano 10	

Quadro 2: Características gerais das famílias de NSE baixo e muito envolvidas (n=24)

Nas famílias de nível sócio económico baixo que revelaram estar muito envolvidas podemos destacar que a maioria das crianças são do sexo masculino; têm o agregado familiar intacto; a maioria tem mais do que um filho; 14 famílias vivem numa zona rural, e oito famílias numa zona semi-urbana; 13 crianças frequentam escolas públicas e 11 frequentavam uma instituição semi-privada (as crianças frequentavam o 3º ano quando se iniciou o estudo).

No Quadro 3 podemos verificar as características sócio demográficas e história escolar das crianças.

Quadro 3: Características sócio-demográficas da família e história escolar da criança



Os resultados sugerem que ter frequentado o pré-escolar e ser do sexo masculino e estão associados a um maior nível de envolvimento parental em famílias de NSE baixo.

A ausência de diferenças a outros níveis parece traduzir que os factores promotores de envolvimento parental dizem respeito a processos que deverão ser abordados de forma qualitativa, como foi nosso propósito.

## **INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

De uma forma sistematizada iremos apresentar as principais categorias resultantes da análise e interpretação dos resultados das entrevistas às famílias e aos educadores e professores: A relação da família com a escola; a comunicação entre a família e a escola; o papel do professor, as práticas educativas, e as opiniões dos educadores/professores.

### **A relação da família com a escola**

- A totalidade dos pais considera ser muito importante participarem na vida escolar dos filhos, e precisam de sentir que a escola e os professores os envolvem; sentem que é uma obrigação natural estarem informados e participarem nas actividades que a escola promove;
- Valorizam e acreditam na escola e reconhecem que o professor tem um papel fundamental;
- A participação destes pais foi maior no 1º ciclo do que no segundo. Estão atentos à comunicação da escola com a família (caderneta, circulares, reuniões...);
- Para a maioria dos pais existe uma maior dificuldade de acesso aos professores no 2º ciclo, o que não permite estabelecer uma relação de proximidade; gostariam que houvesse uma melhor organização entre os professores e as diferentes disciplinas (trabalhos de casa e testes) e, melhor horário das aulas;
- Todos estes pais precisam de ajuda e de apoio e não têm.

### **B) A comunicação entre a escola e a família**

- A maioria destes pais sente-se inibida por não ter formação académica;
- A escola informa-os mais dos aspectos negativos dos seus filhos e sentem medo de ouvir que eles não são bons alunos e que a culpa é deles por não os ajudarem;
- Os pais estão atentos à comunicação transmitida nas cadernetas e acompanham diariamente os trabalhos de casa (apesar de não saberem ajudar); estes filhos transmitem as informações positivas e algumas situações que não consideram correctas;

À medida que aumenta o ano de escolaridade, a comunicação tende a diminuir quer da parte dos pais que se sentem afastados pela escola e pelos filhos que sentem algum embaraço com a sua presença quer da parte dos professores que não facilitam nem promovem essa aproximação.

### **C) O papel do professor**

- O educador e o professor do 1º ciclo do ensino básico têm um papel primordial para a promoção da participação dos pais na escola quer pela forma como comunicam quer pela relação que estabelecem;
- Cabe aos professores terem a iniciativa, o dinamismo e criatividade para superarem os conflitos que possam surgir; os professores devem criar horários flexíveis de atendimento aos pais, e utilizar uma linguagem clara e acessível a todas as famílias; devem ser um bom exemplo para os seus alunos;
- A formação inicial deve prepará-los e ajudá-los a promoverem novas estratégias, pois não existe um só modelo para a participação dos pais.

O maior ou menor envolvimento dos pais passa pelo perfil do professor, sendo determinante a sua capacidade e vontade em facilitar e promover o mesmo, superando os conflitos que possam surgir na relação estabelecida entre os pais e eles.

### **D) Práticas educativas**

- O número de filhos e as experiências escolares dos filhos mais velhos contribuem para uma atitude mais atenta;
- A vida em família é muito valorizada em todos os momentos;
- As carências económicas parecem favorecer a coesão destas famílias;
- Dão importância aos afectos e acompanham de perto as brincadeiras dos filhos bem como os trabalhos de casa e criam as condições necessárias para a sua realização;
- As classificações dos testes e as notas têm influência na participação dos pais;
- E, por último, as regras estão muito bem definidas e são para cumprir.

### **E) Opiniões dos educadores/professores**

Da análise das entrevistas realizadas aos cinquenta educadores e professores obtivemos as seguintes situações mais referidas. De forma a permitir uma leitura mais sistematizada organizámo-las no Quadro 4, que de seguida, apresentamos:

Necessitam de mais apoio no início da docência	23 (46%)
Mais formação	27 (54%)
Mais encontros/reuniões com os colegas	35 (70%)
Sentem-se muito sozinhos	16 (32%)
Não dispõem de informações suficientes sobre os alunos e suas famílias	39 (78%)
Não sabem como ultrapassar as dificuldades sentidas na gestão do tempo versus conteúdos	22 (44%)
Falta de tempo para darem mais atenção aos alunos	31 (62%)
Poderem tratar os alunos de forma diferenciada e individualizada	26 (52%)
Saberem se o que fazem é correcto	11 (22%)
Querem ser mais criativos quando ensinam mas não sabem como fazê-lo	19 (38%)
Não sabem como lidar com os pais cujos filhos têm um aproveitamento menos bom	9 (18%)
Sentem dificuldades em manter a disciplina e, em casos pontuais como actuar	37 (74%) 14 (28%)

Quadro 4: Principais situações referidas pelos educadores e professores

- Os educadores consideram que é muito fácil estabelecerem relações com os pais; que um bom pai é aquele que se envolve, se preocupa com a escola, e que valoriza o seu papel;
- A maioria dos professores refere que a relação com os pais é mais próxima quando há sucesso escolar; que o número excessivo de alunos não lhes permite desenvolver uma relação de proximidade entre eles e os alunos, e tratá-los de forma individualizada e diferenciada; 39 professores referem que não dispõem de informações sobre os seus alunos e famílias;
- 22 professores referem que não sabem como ultrapassar a dificuldade sentida na gestão do tempo versus conteúdos; e, 19 deles não conseguem adoptar estratégias mais criativas;
- Vários educadores (9), e mais de metade dos professores (17) referiram ainda que a maioria dos colegas de trabalho, com mais anos de experiência, lhes dava a entender que *não se pode dar muita confiança* aos encarregados de educação, o que por vezes limitava as atitudes destes recém chegados profissionais.

Os pais são fundamentais na avaliação dos professores, pois percebem através do comportamento e da avaliação que os seus educandos fazem da escola e dos professores.

O professor é um adulto importante na vida da criança e constitui também uma importante fonte de informação e do funcionamento adaptativo das crianças, pois é na escola que podem ocorrer

certos problemas que não se manifestam noutra ambiente; e as aptidões escolares e académicas são importantes requisitos para um desenvolvimento bem sucedido na nossa sociedade.

Como nos refere Knallinsky (2001, 2003) existem obstáculos e inconvenientes que podem impedir que exista uma participação efectiva e serem fonte de conflitos: a linguagem e a formação dos pais e dos professores que se traduzem em falta de preparação e incompetência. No entanto, a presença de conflitos pode não constituir obstáculo e resolver-se positivamente quando se tem dinamismo e criatividade. O mais importante é encontrar a forma de se realizar um trabalho conjunto em que todos sejam implicados no projecto comum e que também envolva a comunidade educativa.

O nosso primeiro olhar deve focar as famílias mais desfavorecidas, sem preconceitos e sem as marginalizar, desenvolvendo esforços conjuntos de diálogo e de cooperação, e valorizando os pequenos gestos de participação. Numa segunda fase, deve também valorizar e quantificar esta participação, na carreira profissional de todos os pais.

Cabe à escola e à sociedade apoiarem devidamente, permitindo que mais alunos cheguem ao fim da escolaridade obrigatória. Reconhecer a diferença como um valor e integrá-lo na nossa conduta no dia a dia, de forma a conseguir transformar a sociedade onde vivemos numa sociedade melhor, com pessoas cada vez melhores nas diferentes dimensões, pessoal, afectiva e cognitiva.

## **CONCLUSÕES**

Existe, na literatura sobre a relação família-escola, uma tendência para contrabalançar as exigências dos pais com os interesses profissionais dos professores. A escola deve responder melhor às necessidades e interesses dos pais. No entanto, os pais/encarregados de educação também devem ter um papel mais significativo. Neste sentido também devemos querer ter pais mais responsáveis e informados.

É necessário co-responsabilizar todos os intervenientes e ajudá-los a ultrapassar os preconceitos e os obstáculos. Não é possível dar receitas para o sucesso mas sim acreditar no sucesso. As famílias alteraram a sua estrutura mas continuam a ser a pedra nuclear deste problema, e a instituição que à partida mais vantagens apresenta quer para os indivíduos quer para a sociedade.

Segundo Pereira (2005) na transição de escolas, os acontecimentos indutores de stress escolar que ocorrem com maior frequência são os que pertencem ao domínio académico; e, os acontecimentos que estão associados a um maior nível de perturbação estão relacionados com situações de pressão para o desvio e violência e problemas na relação com o professor.



Com base nos nossos dados, concluímos que a noção de escola “aberta” é uma noção interessante, e frequentemente utilizada por pais e professores para procurarem atingir os seus interesses no que se refere ao envolvimento parental na escola. Os pais e os professores estão a desenvolver formas de participação parental condizentes com os papéis que desejam desempenhar. Naturalmente, valorizam um ambiente baseado na comunicação, na informalidade e na rotina. A vantagem parece pender para o lado dos professores e o envolvimento dos pais parece ser um mito. Os **factores que promovem a participação dos pais na escola** são: a comunicação; a motivação; os afectos; a relação de proximidade com o professor; a disciplina; a justiça; atenção e conhecimento de cada aluno; reconhecimento dos esforços e progressos; avaliações mais justas; menos faltas dos professores; horários escolares mais adequados; a correcção dos trabalhos de casa; entrevistas individuais ao longo do ano; reuniões mais interessantes; livros e materiais mais baratos.

Os **factores que promovem a participação dos pais em casa** são: um ambiente acolhedor e próximo; valores sempre presentes; regras muito bem definidas; espírito de entre-ajuda; divisão das tarefas em casa e hábitos de trabalho; reforços e expectativas positivos; diálogo permanente com os filhos; trabalhos escolares mais personalizados e motivadores; conhecerem os amigos dos filhos e os seus pais; estabilidade financeira e saúde do agregado familiar; e, emprego estável.

Para que os pais/mães se interessem pela educação dos filhos/filhas não basta olharem apenas para a parte académica, isto é, o sucesso escolar, pois a educação do ponto de vista da família comporta aspectos e dimensões que não estão incluídos no respectivo currículo. Os programas a implementar devem ser pensados de uma forma mais humana e directa para que atinjam um maior número de famílias e, por consequência, de crianças.

A família deve ocupar o espaço a que tem direito e os professores devem não só reconhecer essa importância como terem um motivo que os aproxime e conhecerem os padrões culturais e valores familiares de cada família não podendo estes ficarem à porta da escola. Construir relações de proximidade entre a família e a escola é eliminar, em primeiro lugar, as barreiras da desconfiança recíprocas, na certeza de que cada um é insubstituível no papel que desempenha.

Vilas Boas (2001), Davies (2002), Vasconcelos (2003), entre outros autores, referem de um modo geral que as relações escola-família não podem ser vistas em termos de poder/competência, mas apenas numa perspectiva de colaboração mais profunda, a parceria. O envolvimento dos pais converte-se, assim, numa variável importante na melhoria da qualidade de ensino. Deve haver continuidade entre o mundo da escola e o da família, sem ruptura cultural e dos seus valores. O diálogo entre todos os agentes e parceiros educativos envolve persistência e espírito de missão.

É na área da política educativa que é fundamental a ocorrência de mudanças concretas e eficazes. A colaboração dos pais com a escola não é só um meio para conhecer e ajudar a criança, é também um avanço no saber pedagógico.

O envolvimento parental na escola é percebido como moderado a elevado nas práticas relacionadas com a comunicação escola família e nas práticas relacionadas com o envolvimento nas actividades de aprendizagem em casa.

As práticas parentais deverão ser pensadas em função do nível de escolaridade das crianças e das diferentes variáveis contextuais: familiares (estrutura e nível sócio-económico), da escola e da comunidade onde a escola está inserida, para que possam resultar implicações práticas relevantes para o sucesso escolar e pessoal das crianças.

Quando existe participação e colaboração o trabalho dos professores fica facilitado bem como a relação entre ambos. A educação está no meio caminho entre a competitividade e os afectos.

Os pais **deviam ser alunos ao longo da sua vida e carreira profissional**, não para aprenderem a ser pais, mas sim para **receberem a formação académica** a que muitos não tiveram acesso por diferentes motivos que agora não importa explicar. Outros ainda, para **recordarem aprendizagens esquecidas**, evitando não só o reconhecimento de que não conseguem ajudar os filhos “pois não aprenderam assim”, como a expressão “a mãe/pai não sabe nada, quem sabe é o meu professor/a”, que tanto os incomoda quando pretendem ajudar.

Urge pois, dotar-se os futuros profissionais com as ferramentas necessárias, capacidades e competências para o exercício de uma docência mais realista e eficaz. Só assim será possível voltar a credibilizar o papel do professor na sociedade, apostando numa formação mais exigente, com boas práticas, rigorosa e completa a todos os níveis e, onde, só aqueles que tivessem vocação podiam ser professores.

Há que incrementar projectos que se baseiam em realidades concretas, e que os mesmos sejam participativos, inovadores e criativos, cabendo às **escolas de formação inicial** assegurar a sua realização com a colaboração do poder local e da comunidade.

Acreditamos que a aposta está na família, ambiente onde as pessoas aprendem a viver e a ser, e em cada um de nós enquanto cidadão. Se cada ser humano, no seu “cantinho”, aprender a tomar a atitude correcta aos diferentes níveis, estará a contribuir para melhorar a escola e, por consequência, a sociedade onde está inserido.

Guerra (2006) elaborou algumas reflexões sobre a rede de relações que se estabelecem na escola, em que afirmou: “O currículo é uma teia afectiva de fios, sobre a qual se vai tecendo o tecido das relações. Para nos darmos conta dessa espessa rede de relações, é necessário ter em conta duas realidades que configuram a sua cultura peculiar: primeira, todas as escolas são iguais – são instituições, de recrutamento obrigatório, com uma fraca articulação, com uma

tecnologia problemática com fins ambíguos sujeitas a intensa pressão social; segunda realidade, **cada escola é única em si mesma.**

Para Canavarro (2007: p.66-68) e, apesar dos esforços que já foram feitos, é necessário apoiar o desenvolvimento da formação de professores (...); o envolvimento dos pais na escola deve ser mais efectivo (...); a generalização da educação pré-escolar deve constituir objectivo prioritário (...); a existência de figuras de vinculação ao longo do ciclo, onde o sistema tutorial pode ser uma solução (...); a diminuição do número de professores por ciclo de escolaridade, a estabilidade do corpo docente bem como a possibilidade de acompanhamento pelos pares, designadamente por alunos mais velhos e bem sucedidos, quando estivermos a lidar com população estudantil oriunda de meios adversos; a Escola deverá proporcionar espaços de valorização de outros saberes, reforçar as actividades e diversificar as formas de informação e orientação escolar e profissional, torna-se imperioso revitalizar a autonomia das Escolas para compreender e combater o abandono escolar.

Para Pereira (2007) existem alguns factores familiares generalizados de risco para a inadaptação de crianças em idade escolar, entre eles: o baixo nível sócio económico, o divórcio ou separação dos pais, a maior dimensão da fratria e a existência de um maior número de acontecimentos de vida na família. Para esta autora algumas destas circunstâncias familiares mostraram um efeito de maior dimensão após a mudança de escolas, o que sugere que deve ser prestada uma particular atenção a famílias que já reúnem condições de desvantagem em determinado período de transição. O professor apresenta o perfil de maior especialização, uma vez que é percebido como uma fonte satisfatória de apoio informativo, apesar de ser uma fonte pouco satisfatória relativamente aos restantes domínios. A relação professor aluno, principalmente na infantil e no 1º ciclo, não pode ter apenas como finalidade a aquisição de competências específicas relacionadas apenas com os conteúdos, deve atender às dificuldades e coordenar as diferentes necessidades individuais. Essa atenção deve ser promovida por todos os intervenientes no processo educativo, cabendo ao professor o papel de minimizar esses mesmos riscos através da ajuda de técnicos especializados, de apoios específicos e de uma actuação directa de apoio a essas crianças.

A integração da informação de diferentes informadores permite a identificação das crianças que necessitam de mais apoio quer a nível académico quer a nível emocional. O conhecimento por parte da escola e do professor destes contextos relacionais sugere uma maior proximidade, e, por consequência, a promoção do envolvimento parental.

Para nos aproximarmos das famílias é necessário sensibilizar e preparar os futuros profissionais. As famílias sejam elas quais forem, necessitam de mais incentivos (natalidade, fiscais, laborais...), de apoio e precisam de voltar a ter o papel importante e estruturante que tinham.

Face ao que foi exposto não é de mais realçar a importância do ambiente familiar como facilitador da aprendizagem escolar, e que a relação família-escola será afectada pela satisfação ou insatisfação dos professores e das mães/pais, e pelo sucesso ou fracasso do/a estudante. Se existir harmonia nestas relações, e se houver uma convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar ela trará benefícios para todos!

## **BIBLIOGRAFIA**

- Alasuutari, P. (2000). *Qualitative method and cultural studies*. London: SAGE Publications.
- Canavarro, J.M., (2007). *Para a Compreensão do Abandono Escolar*. Lisboa: Texto Editores.
- Davies, D. (2002). “The Tenth School Revisited: Are School/Family/Community Partnerships on the Reform Agenda Now?”. *Phi Delta Kappan*, 83.5, Janeiro, 388-392.
- Epstein, J.(1992). School and family partnerships. In M.C. Alkin(Ed.). *Encyclopedia of educational research* (6ª ed., 1089-1151). New York: Mcmillan.
- Epstein, J.(1994.) High schools gear up to create effective school and family partnerships. Center on Families. Communities. Schools & Children’s Learning *Research and Development*, Report, 5 (June).
- Epstein. J. (1995). *School/Family/Community partnerships: Carring for the children we share*. Phi Delta Kappan. May, 701-712.
- Epstein, J. et al. (1997b). *School, family and community partnerships: Your handbook for action*. Thousand Oaks. CA: Corwin Press.
- Gervilla, A. (2001). *Familia y Educacion I*. Málaga: Gráficas San Pancrácio.
- Grolnick, W. S. & Slowiaczeck, M.L. (1994). Parents’ Involvement in children’s schooling: a multimendisional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, 237-252.
- Pereira, A.I. F. (2007). *Crescer em relação: estilos parentais educativos, apoio social e ajustamento – Estudo longitudinal com crianças em idade escolar*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Reis, P.P. (2008) “*A relação entre Pais e Professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*” Tese de Doutoramento, Universidade de Málaga e Escola Superior de Educação João de Deus.
- Stoer, S.R & Silva P. (2005). *Escola-Família – Uma relação em processo de reconfiguração - Coleção Ciências da Educação Século XXI*. 21, Porto: Porto Editora.
- Vala, J. (1990). A análise de conteúdo. In A. Silva & J. Pinto. *Metodologia das ciências sociais* (pp.101-128). Porto: Porto Editora.

Vasconcelos, T., Dorey, I., Homem L.F. (2003). Educação de Infância em Portugal. Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão. *Estudos e relatórios*. Conselho Nacional de Educação.

Villas-Boas, M. A. (2001). *Escola e família – uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

## REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS

Eva Kñallinsky Ejdelman - [Familia-Escuela](#): una relación conflictiva - [El Guiniguada](#), ISSN 0213-0610, N° 12, 2003, pags. 71-94 .acedido em Julho de 2008 em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/extaut?codigo=100881>

Eva Kñallinsky Ejdelman- [La participación de los padres en la escuela](#) [El Guiniguada](#), ISSN 0213-0610, N° 10, 2001, pags. 57-70 .acedido em Julho de 2008 em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/extaut?codigo=100881>